

NICAN MOPOHUA E JUAN DIEGO: A CONSTRUÇÃO DE UM MENSAGEIRO

Leandro Faria de Souza¹

Resumo: O processo de conquista do Centro do México teve por característica os novos templos cristãos e a chegada de uma imagem que deu origem à Nossa Senhora de Guadalupe mexicana. O objetivo desse artigo é verificar a representação de Juan Diego como mensageiro de uma nova fé cristã, através da narração das aparições da Virgem de Guadalupe - 1531. Foi utilizada a análise textual da versão em espanhol da narrativa *Nican Mopohua*, 1978. Apontou-se que o indígena passou a assumir parâmetros colonizadores e aparece, assim, como catequizado. Ficou esclarecido que os elementos formadores de Juan Diego não se restringem a elementos Cristãos ou ancestrais, mas sim de um movimento de junção cultural, o que acabou gerando nos habitantes do México um sentimento de unidade e, por essa razão, o indígena atuou como mensageiro.

Palavras-chave: Juan Diego; Nican Mopohua; catequizado; mensageiro; México.

Abstract: The process of conquest of Central Mexico was to feature the new Christian churches and the arrival of an image that gave rise to the Virgin of Guadalupe in Mexico. The objective of this research is to examine the representation of Juan Diego as a messenger of a new Christian faith, through the narration of the apparitions of the Virgin of Guadalupe - 1531. Was used a textual analysis of the Spanish version of the narrative *Nican Mopohua*, 1978. It was pointed out that the indigenous settlers began to take parameters and thus appears as catechized. It was clarified that the formative elements of Juan Diego are not restricted to Christian elements or ancestors, but a cultural movement of the junction, which has generated in Mexico residents a sense of unity and, therefore, the Indian acted as a messenger

Keywords: Juan Diego; Nican Mopohua; catechized; messenger; Mexico.

Introdução

O objetivo neste artigo é analisar no texto conhecido como *Nican Mopohua* a representação do indígena Juan Diego² como mensageiro exemplar da Nova Fé Cristã, através da narração das aparições da Virgem de Guadalupe ao indígena no ano de 1531.

¹ Bacharel em História (PUC-SP), mestre em Ciências da Religião (PUC-SP), doutorando em Ciências da Religião (PUC-SP), leandrofaria3@gmail.com

² Juan Diego: vidente das aparições da Virgem de Guadalupe no Monte Tepeyac.
[revista *Último Andar* (ISSN 1980-8305), n. 26, 2015]

Inicialmente é importante situar o contexto histórico e social apresentado na narrativa *Nican Mopohua* para, posteriormente, apresentarmos as características que permitem a Juan Diego ser portador e mensageiro de uma nova Fé e, por sua vez, de um novo ciclo.

O processo de conquista do Centro do México teve por característica a substituição dos antigos templos em honra aos deuses ancestrais, existentes antes da chegada dos espanhóis, por novos templos cristãos.

Pela pessoa de Hernan Cortez, líder da guerra de conquista, o projeto conquistador teve um defensor e um transmissor indireto da simbologia cristã, permitindo que os nativos observassem que com os recém- chegados chegaria também uma imagem de uma mulher: Nossa Senhora de Guadalupe de Extremadura³.

Segundo Richard Nebel (2005, p.8 a 85), a introdução dessa imagem teria provocado o primeiro impacto nos nativos, gerando um processo de releitura construído a partir de uma relação com uma antiga deusa ancestral chamada Tonantzin, que tinha seu templo onde posteriormente seria erguida a primeira igreja em homenagem a Nossa Senhora, dando origem à Nossa Senhora de Guadalupe mexicana.

Por esse motivo, o índio Juan Diego é fonte de intenso debate entre historiadores, teólogos e cientistas sociais, que consideram sua figura uma importante base na difusão e consolidação do cristianismo no México, através do culto de Nossa Senhora de Guadalupe.

Paralelamente a isso, o processo de devoção a Nossa Senhora de Guadalupe baseou-se em aspectos importantes que dizem respeito a características essencialmente indígenas da imagem, o que remete a outro elemento importante: a pictografia, que, segundo o autor Gruzinski, seriam pinturas que manifestam rituais específicos e, de acordo com a época e estação do ano em que foram produzidas, possuíam um significado e uma importância distinta na relação das populações do México com os seus deuses e a influência que esses deuses traziam no seu dia a dia. A característica primordial dessa religiosidade é a pluralidade, ou seja, a crença em diversos deuses, que agiam em conjunto para manter o equilíbrio em todas as esferas da comunidade.

Essas pinturas, do ponto de vista da tradição indígena, têm a função de “falar” aquilo que os deuses desejam e pretendem para a comunidade. Por essa razão, podemos fazer uma relação entre as grandes pictografias e a forma em que o texto *Nican Mopohua* foi constituído, fornecendo elementos para visualização de raízes antigas nesse texto cristão.

³ Nossa Senhora de Guadalupe de Extremadura: uma imagem mariana encontrada na região de Extremadura – Espanha, no Século XIII, terra natal de Hernan Cortez.

A pictografia era vista como um conhecimento destinado à elite e, portanto, sofre um impacto muito profundo com a chegada dos espanhóis, transformando-se gradativamente de acordo com o processo de colonização e conquista europeia. Diante disso, essa pictografia passa a ter características e representações de ícones cristãos.

A Nossa Senhora de Guadalupe, de certa forma, é representante dessa transformação, desse jogo cultural que o processo de contato entre o colonizador e colonizado gera. Por esse motivo, a pictografia passa a ter um papel mais importante: o de reforçar aquilo que os missionários tinham por intenção ensinar pros índios da Nova Espanha⁴.

Posteriormente a este processo gradativo de transformação da realidade cultural dos indígenas presentes na região do México central, nós entramos em outra questão fundamental: a formação de uma cultura específica, que começou a se desenvolver na região da nova colônia espanhola. As populações começam a ter um movimento de “abandono parcial” de sua crença, e aceitação da nova realidade trazida por Hernan Cortez. Essa nova realidade vai mudar drasticamente a interpretação deles com relação àquela pictografia, que passa a ser produzida de maneira diferente, apresentando, acima de tudo, os ícones cristãos, e deixando um pouco de lado aquela raiz que existia até a colonização espanhola do México (GRUZINSKI, 2003, p.21 a 86).

Apresentação do Documento *Nican Mopohua*

Antes de discutirmos os aspectos formadores deste documento, é importante descrevermos sua essência como história a ser seguida e principalmente a ser entendida por aqueles que a leiam⁵.

A história se passa entre os dias 9 e 12 de Dezembro. Um indígena chamado Juan Diego segue a caminho de casa após assistir uma missa na igreja de Santa Cruz de Tlatleloco, quando passa nas proximidades de um monte chamado Tepeyac e ouve um chamado feminino solicitando-lhe que suba até o cume do mesmo. Chegando lá, Juan Diego visualiza a figura de uma senhora em pé (que se apresenta como a Virgem Maria), que lhe faz um pedido: que ele

⁴ Nova Espanha: denominação dada a um dos vice reinos do império espanhol que compreenderia as regiões da Atual Guatemala, e do México.

⁵ Para este estudo, adotamos como base, as duas versões em espanhol trazidas por Richard Nebel em Santa Maria Tonantzin Virgem de Guadalupe p 175 a 203.

vá até a autoridade religiosa do lugar e relate o que viu e escutou e solicite a construção de um templo em seu nome naquele local. No dia seguinte, Juan Diego vai ao mesmo lugar e conta para Maria que não conseguiu falar com o arcebispo Frei Zumarra. Nesse momento, a Virgem deixa claro a Juan Diego que ele deve insistir em sua tarefa e levar essa mensagem ao bispo.

No dia seguinte, Juan Diego volta ao mesmo local e conta à Virgem que conseguiu falar com o bispo, mas este não deu crédito ao que ele dizia. Por este motivo, Juan Diego solicita à Virgem que escolha outro mensageiro de sua palavra, pelo fato de ser ele um simples índio.

Imediatamente, a virgem mostra para Juan Diego que sua mensagem deve ser levada por ele para ter êxito. Na manhã seguinte, não vai ao encontro da virgem, pois seu tio Juan Bernardino ficou muito doente, e então se dirige até a Igreja para solicitar um sacerdote para seu tio que estava morrendo.

No caminho, o indígena encontra-se com a virgem Maria e ela revela que seu tio está curado. Posteriormente, Juan Diego segue para o gabinete do Bispo, onde repete o relato. Desta vez, o bispo acha o índio convincente, mas pede uma prova para que acredite no que ele diz.

Na sequência, o índio narra o acontecido à virgem e ela ordena que ele suba até o topo do monte que lá encontraria a prova que necessitava. Chegando lá, o índio encontra rosas da Castela. Ele as colhe e desce para que a virgem as abençoe. Maria orienta a Juan Diego que as coloque em sua tilma (traje típico de camponês da época). O índio corre à presença do Bispo e chegando ao seu gabinete deixa que as flores colhidas caiam no solo.

Neste momento, em sua tilma aparece estampada a figura de Maria que, posteriormente, seria chamada de Nossa Senhora de Guadalupe.

Esta fonte que será o objetivo de nossa discussão é chamada *Nican Mopohua* (expressão nauthál = aqui se narra), onde estão relatadas as aparições da Virgem Maria de Guadalupe ao indígena chamado Juan Diego, no ano de 1531. Este documento é fonte de discussões entre diversos estudiosos que atuam nas áreas de Teologia, História e Ciências Sociais.

A autoria é um aspecto fundamental para entendermos as características de formação de Juan Diego e seu protagonismo no decorrer da narrativa. A produção deste documento é atribuída a um indígena chamado Antonio Valeriano, que foi aluno de um importante colégio franciscano denominado Santa Cruz de Tlateloco, e possuía um grande conhecimento das duas tradições religiosas nos quais se inserem este texto: a pré-hispânica e a européia (cristianismo ocidental). O documento analisado se insere em um conjunto de textos característicos da cultura Nauthál do gênero narrativo, onde se estabelecem relações entre relatos (descrições) e elementos retóricos.

[revista *Último Andar* (ISSN 1980-8305), n. 26, 2015]

Nesse momento da nossa discussão é importante deixarmos claro que esses aspectos retóricos dizem respeito à construção linguística, característica da cultura que tem por consequência uma divisão social entre as pessoas, que tinham um conhecimento de uma linguagem nobre e uma linguagem mais popular. A principal distinção entre as duas é que a linguagem nobre é rica sobre o aspecto de repetições de pronomes de tratamento, expressões como mãe e expressões sofisticadas, o que possibilitou a Antonio Valeriano fazer a estrutura do texto de forma para que os nobres indígenas da época também compreendessem o texto, e houvesse maior facilidade na disseminação da narrativa e por consequência a difusão da devoção.

As raízes linguísticas, segundo Miguel Leon Portilla (2000, p. 51 a 69), tiveram sua origem no que o autor denomina de cantares, que são celebrações com aspectos musicais dedicados a deusa Tonantzin, que era considerada a avó dos deuses, a deusa da fertilidade e a deusa mãe terra, com o objetivo de promover boas colheitas e prosperidade para as novas gerações e também agradecer pelos novos membros da comunidade.

É importante salientar também que, provavelmente, o texto *Nican Mopohua* tenha sido produzido entre 1550 e 1560. Nesse período, a igreja católica começa a incentivar a devoção em torno da nossa senhora, já que desde os primeiros anos da conquista espanhola os indígenas continuaram a ir ao Monte Tepeyac, para venerar a deusa Tonantzin. Por esse motivo, a igreja passou a enxergar Nossa Senhora de Guadalupe como um elemento importante na consolidação da igreja no México (O'GORMAN, 1991, p. 53 a 61).

Essa estrutura permitiu ao indígena uma associação entre a antiga tradição e o elemento trazido pela conquista espanhola, criando uma terceira via que daria origem à Nossa Senhora de Guadalupe e ao *Nican Mopohua* posteriormente. Este fenômeno de associação é chamado de sincretismo⁶.

Após essas breves considerações referentes às características fundamentais presentes na cultura mexicana, podemos retornar as nossas reflexões acerca do documento *Nican Mopohua* e o seu personagem Juan Diego, para demonstrar o papel deste como mensageiro. Segundo Richard Nebel (2005), o documento é um auto sacramental (tipo de peça de teatro característica do século XVI)

⁶ Sincretismo: processo de junção cultural que dá origem a uma terceira cultura totalmente distinta, combinando elementos das duas anteriores.

Contextualização do período descrito pelo documento

A região correspondente ao centro do território atual do México era habitada por diversos grupos, os quais possuíam um complexo sistema místico e religioso, baseado em relações diretas com elementos naturais e nas influências destes em seu cotidiano (NEBEL, 1995, p.86 a 91).

O movimento evangelizador baseou-se no princípio de conversão dos índios e abolição das suas “idolatrias” por meio de contatos e ensinamentos oferecidos em escolas como Santa Cruz de Tlateloco, onde indígenas pertencentes à elite tinham aulas de matemática, filosofia, grego, latim, e principalmente sobre as escrituras bíblicas. Com o passar dos anos, o cristianismo foi ganhando cada vez mais força entre os grupos mais populares dessas sociedades, o que ocasionou uma rápida aceitação da forma como os evangelizadores encaminhavam, juntamente com as autoridades indígenas, o destino, a política e os espíritos dos demais indivíduos da nova colônia.

Antes da influência da conquista espanhola, a população mantinha uma forte relação com a natureza, e essas relações afetavam diretamente a relação social entre os membros dessas comunidades. Quando uma decisão deveria ser tomada, os sacerdotes, que descendiam direta ou indiretamente do imperador, e eram preparados para tal função, se reuniam para escolher a melhor forma de resolver questões fundamentais para a manutenção e equilíbrio da comunidade. Além das principais decisões, cabia aos sacerdotes a interpretação das pictografias, gerando a cosmogonia⁷. Essa cosmogonia fazia com que os nativos acreditassem que esse conjunto de deuses pudesse afetar suas vidas, e isso permitiu aos evangelizadores que utilizassem alguns elementos para transformar essa crença, em algo voltado para símbolos cristãos, como por exemplo, a introdução do crucifixo nos antigos templos vinculados aos deuses ancestrais (GRUZINSKI, 2003).

Neste contexto, há um movimento de evangelização ligado à política do Império Espanhol, vinculado a instituição da Igreja Católica nos territórios recém-conquistados. A narrativa *Nican Mopohua* se passa no ano de 1531, e por isso já está inserida no contexto de transformação cultural e religiosa marcante do período colonial europeu.

⁷ Cosmogonia: palavra que designa as diferentes interpretações de mundo, podendo ser religiosa, filosófica ou de crença.

Contexto de produção de documento

Desde o princípio, o processo de aceitação à devoção de Nossa senhora de Guadalupe provocou um embate de grandes proporções na instituição da Igreja Católica instaurada no México. Alguns religiosos, como Francisco de Bustamante e o Bispo Mountufar, se envolveram em uma troca de acusações no que diz respeito ao incentivo dado pelo bispo à expansão da crença guadalupana e a utilização dessa crença para o fortalecimento da instituição neste território, enquanto Bustamante defendia a ideia de que a devoção nada mais era do que consequência de uma continuidade da religiosidade anterior a colonização.

No livro “Destierro de Sombras”, o autor O’Gormam discute esses aspectos levando a uma processualidade histórica que leva em consideração tanto o “Nican Mopohua” quanto a imagem. É importante ressaltar que, para o autor, a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe foi uma encomenda feita pela igreja mexicana para uma oficina de pintores, e sua autoria é atribuída a um indígena chamado Marcos. Esse fato influenciaria diretamente o processo de produção da narrativa que é objeto de nosso estudo. Portanto, uma das hipóteses defendidas por autor é de que o texto seria uma prova material para o percurso das aparições, como nota-se em:

Nada de sorpresivo tiene que sila finalidad que persiguió Valeriano fue postularle un origen sobrenatural a la imagen “aparecida” en 1555-1556, su obra sea un relato de los supuestos antecedentes de dicha imagen, es decir, una narración de índole histórica; lo sorprendente, em cambio, es la historia misma que se le ocurrió inventar, no sin embrago por su ambiente sobrenatural, sino por la flagrante inverosimilitud histórica que, a partir de Don Juan Bautista Muñoz, le ha sido señalada sistemáticamente por los impugnadores.

Ahora bien, lo toral a esse respecto es advertir que esa deficiencia del relato sólo es eso si se parte del supuesto de que Valeriano tuvo el proposito de ofrecer una falsificación histórica. Y ciertamente, la enconada polémica acerca de la realidad de los hechos narrados em el *Nican Mopohua* tiene por condición de posibilidad aquel falso supuesto cuyo origen sólo se remonta a la segunda mitad del siglo XVII cuando, habiendo decaído la devoción a la imagen guadalupana por esa misma falta de fundamento que Le había denunciado fray Francisco de Bustamante, unos criollos alucinados descubrieron el texto de la obra de Valeriano y se persuarieron de que era de que era testimonio auténtico de unos sucesos realmente acaecidos. Pero si no caemos em la trampa de esa equivocada perspectiva y ponemos empeño em entender la obra de Valeriano em el contexto de sus propios supuestos, viene a nuestro socorro la perspicácia de una observación del padre Mier em un punto clave de su exhaustivo análisis crítico del relato de las apariciones; (Destierro de Sombras , p. 54-55)

Tais características apontam a elaboração do texto como uma fábula de fácil compreensão e entendimento. Dessa forma, todo esse movimento político ocorrido na igreja influenciou diretamente a forma em que Antonio Valeriano se utilizou de seus conhecimentos, e o jogo simbólico das duas culturas tanto indígena quanto cristã o permitiram produzir um

[revista Último Andar (ISSN 1980-8305), n. 26, 2015]

texto bilíngue que atingisse a um público determinado. Isso fez dessa obra um exemplo similar de como o jogo de palavras e símbolos são capazes de produzir uma mentalidade cultural combinando duas realidades: uma antiga e uma nova.

Apresentação de Juan Diego

Juan Diego é exemplo da dinâmica entre o colonizador e o colonizado, no que diz respeito ao movimento evangelizador ocorrido em toda a América Espanhola, e, portanto apresenta um contexto específico de formação de uma nova realidade cultural (NEBEL, 1995). Ele tem por característica primordial a sua Fé, que o possibilita entender e identificar o que é importante para que consiga cumprir o pedido e a vontade da Virgem Maria.

Agora fica-nos a pergunta: “Qual mecanismo que permitiu que os indígenas em processo de catequização entendessem a importância de Juan Diego e sua função de mensageiro?”. Para responder essa pergunta secundária, é importante entendermos os elementos culturais que compunham o conjunto simbólico do imaginário das populações que habitavam o centro do México.

No auxílio da compreensão destes aspectos recorreremos a Serge Gruzinski (“A Colonização do Imaginário”, p. 21 a 86), onde o autor relaciona o papel da escrita com a representação pictográfica. As populações mesoamericanas têm na pictografia, segundo o autor, um importante “instrumento de conservação das tradições e ordem social”. Esse conceito de pictografia parece estar inadequado para nossa discussão com ênfase no *Nican Mopohua* e Juan Diego, mas, de certa forma, ao compararmos sua função de mensageiro solicitado por Maria, podemos verificar uma correspondência entre ele e os “pintores” mensageiros dos deuses (fragmento 33, *Nican Mopohua*, in Nebel, p. 176).

Essa correspondência parece possível se considerarmos que o texto produzido procurava atingir a pessoas que pudessem não ter tido um contato total com o cristianismo e, por este motivo, Juan Diego se apresenta como um personagem binário - capaz de trafegar e atingir os dois mundos, tanto o cristão do índio convertido, quanto o ancestral do índio em processo de conversão. Assim, ele permanece nesse contexto como um personagem elaborado com todos os elementos fundantes para uma nova religiosidade que incluiria o índio como constituinte importante no novo Universo Cristão. Para concluir esta breve apresentação de Juan Diego, é importante considerar que tanto na visão da cultura indígena quanto na visão da cultura cristã,

a característica primordial que aparece na formação e desenvolvimento do texto é a pobreza, o que dá a ele uma função teológica, como veremos adiante.

Função Teológica de Juan Diego

Desde o princípio, o processo de evangelização ocorrido no centro do México caracterizou-se como projeto político orquestrado pela Igreja católica para a inclusão do indígena na cristandade. O texto *Nican Mopohua* é atribuído a um indígena chamado Antonio Valeriano, como já foi mencionado anteriormente. Este fato abre uma possibilidade de uma discussão para entendermos a função teológica que Juan Diego possui como elemento de unificação e identificação no que diz respeito às características de sua personalidade.

Segundo Edmundo O’Gorman, o *Nican Mopohua* faz parte de uma elaboração feita a partir dos conhecimentos de Antonio Valeriano, com a qual as bases históricas poderiam promover a consolidação da devoção e a aceitação da imagem. Isso faria com que o texto assumisse uma função comprovativa para a imagem já existente, função atribuída pelo fato deste material ter sido encomendado pela Igreja, em um momento em que ocorre uma desarticulação da devoção. Nesse sentido, a representação de Juan Diego tem também o papel de historicizar um personagem que, ao ser apresentado, pudesse ser visto por todos os membros de uma sociedade - nesse caso, a mexicana - como aquele que promove a integração de seus iguais em um mesmo contexto para o entendimento de uma mensagem específica para os índios mexicanos.

O autor do texto procurou dar ao personagem aspectos que possibilitassem desde a visualização até a interpretação dessas características num conjunto simbólico já conhecido por aqueles indivíduos, para quem o texto foi produzido. Essa propriedade textual propiciou um efeito muito importante para o crescimento e expansão da devoção à nossa senhora de Guadalupe, já que na grande maioria das regiões próximas ao monte Tepeyac, a história, seguindo uma tradição oral, foi transmitida entre as populações, permitindo que a narrativa do *Nican Mopohua* ficasse conhecida nas localidades mais distantes (O’GORMAN, 1981. p. 53 a 61).

Assim, podemos encontrar no próprio texto fragmentos 57, 58, 59, onde a Virgem Maria expressa sua escolha “dele e somente dele” como mensageiro e portador de uma “verdade” e a palavra de Deus. O relato das aparições da Virgem de Guadalupe segue uma tradição europeia onde a Virgem Maria sempre aparece para alguém do povo, e nunca para uma autoridade ou

[revista *Último Andar* (ISSN 1980-8305), n. 26, 2015]

pessoa abastada. Nesse caso específico de Juan Diego, ele está representado não apenas como indígena pobre, mas também, através de sua representação, aparecem valores morais e éticos durante toda a construção narrativa. Nesse sentido, o primeiro ponto que podemos identificar é que em nenhum momento do relato Juan Diego demonstra medo ou dúvida, o que para a Igreja é a primeira etapa de conversão. Quando escuta o cantar de Maria, segundo o relato, segue imediatamente ao topo do Monte Tepeyac. O índio observa os eventos com extrema alegria (aparição), o que demonstra uma atitude que permitiu a escolha feita por Maria, tornando-o o seu mensageiro direto.

Esta maneira pela qual os fatos se sucederam favorece a Igreja na interpretação da atitude de Juan Diego como prova definitiva de sua fé e, por isso, tornando-o exemplo de virtude e bondade essenciais para a firmiação da Igreja e do índio na cristianização ocorrida no México. Outro ponto importante de ser discutido é o fato de Juan Diego confiar desde o início nas palavras da Virgem e estabelecer com ela uma relação de afetividade e cumplicidade. Na construção textual percebemos também algo que à primeira vista pode parecer irrelevante. Fragmento 60: “Y mucho te ruego, hijo mío el menor, y con rígor te mando, que otra vez vayar mañana a ver al obispo.” (*Nican Mopohua*, in NEBEL, 2005, p.181).

O ato de a Virgem Maria chamar o índio pelo nome o transforma em seu porta voz para com os seus semelhantes. Dessa forma Juan Diego assume o papel de protagonista na formação cultural religiosa e também moral, atuando como figura a ser seguida, principalmente no que diz respeito à capacidade desse personagem em compreender tudo aquilo que lhe foi dito, sem se transformar em um indivíduo que pudesse gerar qualquer tipo de conflito de consciência.

O texto fornece traços a Juan Diego que permitem trazer unidos elementos de representatividade, e ao mesmo tempo de alguém que pudesse ser facilmente visualizado, humanizando assim sua figura. Antes de partirmos para as considerações finais, é importante deixar claro que as ideias expostas aqui não pretendem discutir a existência ou a veracidade de Juan Diego - como estudos recentes debatem -, mas sim buscar nele algo mais amplo que se refere essencialmente a uma construção teológica para a inclusão do índio no contexto cristão.

Considerações Finais

Após essas reflexões, vamos agora apontar o que nos permite classificar a figura de Juan Diego presente na Narrativa *Nican Mopohua* produzida entre 1540 e 1560, como mensageiro. O índio possui uma característica fundamental que nos permite classificá-lo assim: o
[revista Último Andar (ISSN 1980-8305), n. 26, 2015]

conhecimento entre os dois universos tradicionais de seu período, tanto os dos seus antepassados quanto a cristã, trazida pelos colonizadores espanhóis. A figura indígena representada por Juan Diego tem por princípio a capacidade de entender e compreender a mensagem trazida por Maria. Por essa razão, estabelece com ela uma relação de proximidade e de igualdade no decorrer do texto.

A característica binária de Juan Diego está presente no seguinte fragmento: Fragmento 125: Le dijo: “sube, hijo mio el menor, a la cumbre Del cerrillo, a donde me viste y te di órdenes”. O movimento de Juan Diego descrito no texto, a subida ao topo do monte Tepeyac, simboliza um fator constituinte da Cosmogonia de diversas culturas presentes na Mesoamérica, nas quais o espaço físico dos templos fazia parte da dinâmica ritualística nessas culturas. No caso do cerro de Tepeyac, em tempo pré hispânicos, ocorriam “peregrinações” ao templo de uma deusa anciã chamada Tonantzin. É o mesmo lugar da epifania da revelação da vontade dos deuses mexicas.

Considerando-se o olhar cristão, esse diálogo novamente representa, em um primeiro momento, a submissão de Juan Diego as ordens de Maria, e em um segundo momento há o aparecimento de uma prova material característica das narrativas marianas no decorrer dos séculos. A análise sob o aspecto da produção do documento nos permite dizer que este pertence à tradição de narrativas do século XVI, denominada auto sacramental, desenvolvem-se em torno de figuras específicas, elaboradas para atingir um determinado grupo de pessoas - nesse caso, os índios. Para tanto, a construção de Juan Diego foi baseada em elementos que índios convertidos e não convertidos pudessem entender com plenitude a mensagem atrelada a ele.

Retomando um fator discutido durante nossa reflexão, olhando o papel dos produtores da pictografia, considera-se que Juan Diego assume a função de transmissor da vontade de Deus. É importante salientar que a pictografia tinha uma finalidade explicativa no contexto cultural da sociedade Pré-hispânica na Mesoamérica.

A ideia é fazer um paralelo entre Juan Diego e os pintores Pré-hispânicos. Esse paralelo se refere à propriedade que Juan Diego possui de receber e interpretar a mensagem da divindade (Virgem de Guadalupe), e por sua vez de transmitir aos seus semelhantes. Este fato está vinculado de forma bem similar à função que os produtores de pictografia tinham na sociedade pré hispânica - ou seja, para os índios, Juan Diego assumiria este papel.

O último ponto levantado neste artigo foi a função teológica que Juan Diego adquire na dinâmica de todo processo descrito pela narrativa. É essencial entender que Juan Diego, além de ser índio, é catequizado. Percebe-se também no texto seu protagonismo como vetor de unidade cultural com relação à formação de uma nova cristandade - cristandade caracterizada

por uma expressão essencialmente indígena exemplificada por Juan Diego. Assim chegamos àquilo que se pretendia neste artigo: a construção de Juan Diego como “mensageiro - primeiro” do cristianismo no México.

Por fim, nos fica esclarecido que os elementos formadores de Juan Diego não se restringem a elementos cristãos ou ancestrais, mas sim de um movimento de junção cultural denominado sincretismo. E por este motivo Juan Diego é exemplo de que a imposição do cristianismo não se caracterizou pela dominação de uma cultura sobre a outra, mas sim, pelo processamento de uma religiosidade com similaridades que contribuem para os grandes debates sobre a relação colonizado-colonizador.

Para deixar mais claro o conceito de sincretismo, adotamos a postura de Sergio Ferretti na obra “Repensando o Sincretismo” com relação a esse “jogo cultural” que caracteriza o movimento, como procuramos elencar neste trecho:

- 0- Separação, não sincretismo (hipotético)
- 1- Mistura, junção ou fusão
- 2- Paralelismo ou justaposição
- 3- Convergência ou adaptação (FERRETI, 1999, p.91).

Na composição de sua figura, Juan Diego fez com que sua experiência de Fé e a forma com que esta experiência se desenvolveu gerasse nos habitantes do México um sentimento de unidade não só no que diz respeito a religião, mas também na maneira como esta religião influencia na formação moral e comportamental nas novas gerações.

O fenômeno ocorrido no México é exemplo único de como uma “construção” pode perdurar por séculos fazendo com que uma simples narrativa tenha em torno de si mais de duzentos anos de debates entre religiosos, linguistas, historiadores e teólogos, para a partir delas buscar traços de um passado que hoje ainda são tão característicos na identidade de todos os mexicanos e suas futuras gerações.

Referências

FERRETTI, Sergio. *Repensando o Sincretismo*. São Paulo: Arché/USP, 1999.

LÉON-PORTILLA, Miguel. *Tonantzin Guadalupe: Pensamiento náhuatl y mensaje Cristiano en El “Nican Mopohua”*. México: El Colegio Nacional/Fondo de Cultura Económica, 2001.

NEBEL, Richard. *Santa María Tonantzin Virgen de Guadalupe.: Continuidad y transformación religiosa en México*. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

O’GORMAN, Edmund. *Destierro de Sombras: Luz en el origen de la imagen y culto de nuestra señora de Guadalupe del Tepeyac*. México: Universidad Nacional Autónoma de México.

Fonte Documental

NICAN MOPOHUA In: NEBEL, Richard. *Santa María Tonantzin Virgen de Guadalupe: Continuidad y transformación religiosa en México*. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. ISBN 968-16-4536-7